

# DESAFIOS DO USO DE ANTIPSICÓTICOS NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.3

3

## RESUMO

**Objetivos:** Tem como objetivo determinar os benefícios e malefícios desse tratamento; os custos-efetividade de diferentes medicamentos utilizados, discutir os protocolos enfrentados, e participação do farmacêutico no acompanhamento destes pacientes.

**Métodos:** A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa e quantitativa, realizada por meio de estudos, através de artigos científicos e publicações. No decorrer dessa pesquisa será abordado sobre as psicoses focando na Esquizofrenia; quando ela surge, seus distúrbios, sintomas, seus principais subtipos clínicos, etiologia e tratamento farmacoterapêutico.

**Resultados:** A esquizofrenia é uma perturbação mental grave e debilitante, tendencialmente de evolução prolongada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que possa afetar cerca de 21 milhões de pessoas em todo o mundo.

**Conclusão:** Muitas vezes as interações que se estabelecem entre os medicamentos e o antipsicótico podem ser resultado de uma ingestão pontual, ou em outros casos podem traduzir problemas graves de alcoolismo, que requerem encaminhamento para o médico. Cuidados quanto à verificação de hábitos relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas devem ser enfatizados nos processos de prescrição e dispensação de medicamentos realizados por profissional de farmácia, evitando associações que possam comprometer a qualidade de vida da população nessa faixa de idade.

**Ádna Diannelly Rego Borges Fernandes**

Graduanda em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí – Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-8786-1345>

**Yanca Ferreira Dos Santos**

Graduanda em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí – Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-5731-0574>

**Rian Felipe de Melo Araújo**

Farmacêutico, Mestre e Professor Assistente da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí – Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0003-3075-0884>

**PALAVRAS-CHAVES:** Esquizofrenia, desafios, tratamento, atuação farmacêutica.

# CHALLENGES IN THE USE OF ANTIPSYCHOTICS IN THE TREATMENT OF SCHIZOPHRENIA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.3

3

## ABSTRACT

**Objectives:** It aims to profit from the benefits and harms of this treatment; the cost-effectiveness of different drugs used, discuss the protocols faced, and the participation of the pharmacist in monitoring these patients.

**Methods:** The research is a bibliographic, qualitative and quantitative review, carried out through studies, through scientific articles and publications. During this research, psychoses focusing on Schizophrenia will be discussed; when it appears, its disorders, symptoms, its main clinical subtypes, etiology and pharmacotherapeutic treatment.

**Results:** Schizophrenia is a serious and debilitating mental disorder, with a tendency of prolonged evolution. According to the World Health Organization (WHO), it is estimated that it can affect about 21 million people worldwide.

**Conclusion:** Often the interactions that are established between the drugs and the antipsychotic can be the result of a single ingestion, or in other cases they can translate the serious problems of alcoholism, which refer to the doctor. Care regarding the verification of habits related to the consumption of alcoholic beverages should be emphasized in the processes of prescription and dispensing of medications carried out by a pharmacy professional, avoiding associations that can compromise the quality of life of the population in this age group.

---

Recebido em: 30/11/2020  
Aprovado em: 10/12/2020  
Conflito de Interesse: não  
Suporte Financeiro: não houve

**KEYWORD:** Schizophrenia, challenges, treatment, pharmaceutical performance.



## INTRODUÇÃO

Atualmente as perturbações psiquiátricas e os problemas relacionados com a saúde mental, de acordo com o Plano Nacional de Saúde Mental (PNSM) 2007-2016 tornaram-se a principal causa de incapacidade e uma das mais importantes causas de morbilidade (Coordenação Nacional para a Saúde Mental, 2008). Estes são responsáveis por mais de 12% das doenças em todo o mundo, sendo uma das áreas de maior relevância em saúde pública (DGS, 2013).

No Manual Diagnostico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM-V) (2014), os transtornos psicóticos são definidos por síndromes clínicas, e não por doenças, e são diferenciados uns dos outros por sua duração, pelo perfil do sintoma, pela relação entre os sintomas psicóticos e os episódios de humor alterado (se os sintomas psicóticos ocorrem durante ou bem depois de uma alteração de humor), ou como sintomas de outras doenças que afetam o cérebro da pessoa examinada.

A psicose pode ser dividida em três grandes grupos: psicoses idiopáticas (por exemplo, as grandes síndromes psiquiátricas), psicoses devido a condições médicas diversas (por exemplo, na vigência de demências, de doenças autoimunes como o LES, secundárias a TCE, a alterações metabólicas- como no diabetes- ou hormonais- como nas doenças endócrinas), e em psicoses tóxicas (devido ao uso abusivo de substâncias, efeitos colaterais de medicações prescritas, outras intoxicações, entre outros) (LIEBERMAN; FIRST, 2020).

Segundo DSM-IV existem vários tipos de perturbações psicóticas, que apresentam características distintas e quadros clínicos diferentes, sendo a principal psicose a esquizofrenia. A esquizofrenia é uma perturbação mental grave e debilitante, tendencialmente de evolução prolongada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que possa afetar cerca de 21 milhões de pessoas em todo o mundo. Essa psicose caracteriza-se por disfunções cognitivas e emocionais que afetam de forma grave a capacidade de pensar da pessoa, a sua vida emocional e o seu comportamento em geral, e surge normalmente entre o final da adolescência e o início da idade adulta, (WHO, 2017).

De acordo com o Protocolo Clínico e Terapêutico para Esquizofrenia publicado em 2013 pelo Ministério da Saúde todos os antipsicóticos, com exceção do medicamento clozapina, podem ser utilizados no tratamento sem ordem de preferência, aos pacientes com diagnóstico de esquizofrenia que preencham os critérios de inclusão. Os tratamentos devem ser feitos com um medicamento de cada vez (monoterapia), de acordo com o perfil de segurança e a tolerabilidade do paciente.

Desse modo, o presente trabalho visa avaliar a terapia das psicoses na esquizofrenia, mostrando os benefícios e malefícios, os custos-efetividade dos diferentes medicamentos, discutir os protocolos e a importância do farmacêutico no acompanhamento destes pacientes. Sendo assim a questão norteadora que embasou o trabalho foi: Os efeitos colaterais causados pelo uso dos antipsicóticos seria a principal causa na dificuldade do tratamento do paciente esquizofrênico?

Tendo como objetivo geral: avaliar os desafios do uso de antipsicóticos no tratamento da esquizofrenia. E objetivos específicos: determinar os benefícios e malefícios desse tratamento; definir os custos-efetividade de diferentes medicamentos utilizados nesse tratamento e discutir os protocolos enfrentados nesse tratamento, e participação do farmacêutico no acompanhamento destes pacientes.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica ou de fontes secundárias de um levantamento de toda bibliografia já publicada nos últimos 15 anos, na faixa temporal de 2010 a 2020, em forma de revistas e meios eletrônicos, a qual tem finalidade de colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre o assunto, permitindo a ele a manipulação das informações (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Artigos publicados em bases de dados que tratem da temática que estejam disponíveis na íntegra e tenham sido produzidos no período de 2010 a 2020, publicados em revistas, periódicos e informes.

Os dados foram coletados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados; Litaratura Latino-Amerivana em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Eletronic Library OnLine (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) em artigos publicados em revistas, periódicos, informes com publicações nacionais, produzidas nos anos 2005 a 2020.

Por meio dos seguintes descritores: Antipsicóticos; Tratamento; Farmacêutico; Esquizofrenia foram incluídas pesquisas nacionais e disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas.

Foram excluídas pesquisas fora do período selecionado, que não estejam disponíveis nas bases de dados na íntegra, que fugirem da temática em pauta. Foi construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas do instrumento de coleta da pesquisa, no qual foram organizados em programa Microsoft Word 2010 que posteriormente foram categorizadas e apresentadas em tabelas.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a caracterização dos estudos abordou-se o título do artigo, fontes, ano de publicação, autores, estratégia metodológica.

**TABELA 02.** Distribuições dos artigos encontrados

TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
<b>1 Interação medicamentosa em usuários de antipsicóticos do sistema público de um município do sul do Brasil</b>	SIMÃO et al., 2015	Ciência e saúde	Este estudo demonstra a ocorrência das interações medicamentosas em potencial em grande parte dos usuários, bem como a prática de polifarmácia, que representa um risco ao usuário.	Por isso, verifica-se a importância do farmacêutico inserido na equipe multidisciplinar, para poder minimizar os erros relacionados à farmacologia e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
<b>2. Antipsicóticos e a ingestão de etanol</b>	BERSTROM, 2016	Ciência e saúde	O uso do antidepressivo não deve ser interrompido para que se possa beber. A maioria dos antipsicóticos necessita de uma dose adequada, diária, para manter os níveis de concentração plasmática e promover o efeito esperado.	Os efeitos colaterais podem ser potencializados se associar com outro fármaco. De uma maneira quase que geral, o antipsicótico interage com muitos medicamentos de diversas classes farmacológicas. Os efeitos secundários podem se agravar quando se associa um, dois ou mais medicamentos juntos com um antidepressivo.
<b>3 O contexto biológico da depressão e seu tratamento farmacológico com antipsicóticos</b>	VILANOVA et al., 2008	Ciência e saúde	Percebe-se que as mulheres analisadas fazem o uso de ansiolíticos (ANS), antipsicóticos (AP) e antipsicóticos(AD), os quais interessam a esta pesquisa. O uso de AD/ADTs inibe a bomba de recaptção de serotonina e noradrenalina, disponibilizando um aumento desses neurotransmissores na fenda sináptica, o que irá melhorar a disposição, o tônus, alegria, vontade de fazer, executar, a atenção, bem estar, e o prazer relacionado à motivação.	Apesar disso, os ADTs apresentam muitos efeitos colaterais, são antagonistas adrenérgicos, assim inibem a reação de luta e fuga, antagonizam a vaso constrição o que acarreta a vaso dilatação, diminui a resistência periférica e diminui a pressão.
<b>4 Fontes de informações sobre interações medicamentosas: há concordância entre elas?</b>	GUIDONI et al., 2011	Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde	Um bom aconselhamento farmacêutico passa por prever, informar e alertar os utentes para estas interações, de forma a promover uma utilização segura, eficaz e responsável dos medicamentos.	Muitas vezes as interações que se estabelecem entre os medicamentos e o antipsicótico podem ser resultado de uma ingestão pontual, ou em outros casos podem traduzir problemas graves de alcoolismo, que requerem encaminhamento para o médico.

<b>5 Antipsicóticos e suas interações com medicamentos comumente utilizados</b>	LOUZADA et al., 2015	Monografia	O antipsicótico modifica o metabolismo de várias drogas, afetando as concentrações dessas substâncias no organismo.	Ação que ocorre na ingestão de antipsicótico e anti-inflamatórios que causa hemorragia gástrica.
<b>6 Inibidores da maço: propriedades farmacocinéticas. Efeitos adversos e interações medicamentosas</b>	ALMEIDA et al. I, 2015	Quixadá: Mostra Científica da Farmácia	Dentre as condições que colocam os indivíduos em alto risco para interações alcoólicas está, o grupo de diabéticos por apresentarem doenças crônicas e na maioria das vezes fazerem uso de outros fármacos.	Assim como nos antipsicóticos que podem alterar a farmacodinâmica do fármaco e na metabolização do hipoglicemiante em uso concomitante com o antipsicótico.
<b>7) Avaliação do uso de antidepressivo e/ou ansiolítico como fator de risco para fragilidade, declínio cognitivo e funcional de idosos</b>	BANDEIRA, (2017)	Cad. Saúde Pública	Além disso, verificou-se que a associação do uso de antidepressivo e ansiolítico com as capacidades cognitiva e funcional e a fragilidade são pouco exploradas, especialmente entre idosos brasileiros, o que aponta para novos estudos que englobem essas relações, com novos recursos estatísticas que permitam minimizar fatores de confusão e confirmar a interferência dos mesmos.	O seguimento farmacoterapêutico é uma das ferramentas que pode auxiliar no acompanhamento das habilidades do idosos e do tratamento medicamento, reduzindo problemas relacionados aos medicamentos e melhorando as condições de saúde dessa população. No entanto, faz-se necessária a atuação interdisciplinar das equipes de saúde para a prevenção de incapacidades e quando identificadas a realização de cuidados para a restauração e ou manutenção da autonomia e qualidade de vida do idoso.
<b>8 Interações medicamentosas entre psicofármacos em um serviço especializado de saúde mental.</b>	Fernandes, 2012.	Cad. Saúde Pública	Alguns fármacos alteram o metabolismo do antipsicótico, causando aumento ou diminuição de seus níveis sanguíneos.	O antipsicótico modifica o metabolismo de várias drogas, afetando as concentrações dessas substâncias no organismo.
<b>9. Como alguns medicamentos comuns interagem com o antipsicótico?</b>	Borges, 2014.	Saúde Pública	Acredita-se que a interação entre essas duas substâncias pode realmente ser prejudicial para o indivíduo, porque diminui drasticamente a atividade do SNC, podendo causar um acentuado comprometimento das funções psíquicas e a diminuição da atividade dos sistemas cardiovascular e respiratório, o que pode levar morte.	As interações detectadas evidenciam a necessidade do profissional farmacêutico na orientação quanto ao uso de medicamentos, principalmente pela população idosa e carente.
<b>10 Determinação sérica de paracetamol por espectrofotometria e cromatografia líquida de alta eficiência</b>	GUIMARÃES et al., 2015	Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade	O farmacêutico, com a atenção farmacêutica, é o profissional apto a oferecer o serviço de atenção voltada verdadeiramente ao paciente e seu tratamento farmacológico, e a resolver todos os problemas envolvidos neste ciclo e suas possíveis interações fármaco-nutriente e nutriente-fármaco	O acompanhamento farmacoterapêutico e nutricional tem impacto positivo no sucesso do tratamento farmacológico do paciente, ao identificar e resolver as possíveis interações indesejadas.

<b>11 Mortalidade atribuível ao consumo de bebidas alcoólicas. Smad.</b>	BOHLAND et al., 2015.	Revista Eletrônica Saúde Mental Antipsicótico e Drogas	Desta forma contribuir para a adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico, através da orientação e educação farmacêutica.	O profissional deve possuir habilidades técnicas e de comunicação que permitam perceber os PRMs potenciais e reais, prevendo, identificando e resolvendo os mesmos.
<b>12 Intervenções para enfrentamento do abuso de antipsicótico: revisão integrativa.</b>	GUIMARÃES et al. 2015	Revista Eletrônica de Enfermagem.	O antidepressivo mais prescrito é a fluoxetina e o antipsicótico mais prescrito é o haloperidol, sendo que a associação mais frequente com antidepressivo é de fluoxetina com clonazepam	Em relação aos antipsicóticos a associação mais frequente observada foi do haloperidol com prometazina. As principais reações adversas relatadas foram insônia e agressividade.
<b>13 Alcohol–medical drug interactions.</b>	JOHNSON et al., 2014.	Revista Eletrônica de Enfermagem.	O profissional necessita de amplo conhecimento sobre farmacologia e interações medicamentosas para que o tratamento seja efetivo e não ocorra piora do estado clínico do paciente. posológico.	O conhecimento dessas interações capacita o cirurgião-dentista a minimizar o risco de interações
<b>14 Depressão, antipsicótico e gênero: levantamento epidemiológico no Município e Região Metropolitana de São Paulo.</b>	PRADO, J. A. 2010.	Saúde Mental	Pacientes são submetidos a um alto risco de interações medicamentosas potenciais em hospital e estes deveriam ser continuamente monitorados a fim de identificar tais eventos.	Um programa de monitoramento eletrônico acoplado à intervenção farmacêutica produziu significativa redução na frequência de IM.
<b>15 Conhecimento e Abordagens acerca do Uso Problemático do Antipsicótico.</b>	REIS, F. G. et al. 2017.	Psicologia: Ciência e Profissão.	Como ficou evidenciado no presente estudo, uma intervenção educativa se faz necessária para garantir que os futuros profissionais da saúde tenham coerência entre	Os conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica e a aplicação deles no seu cotidiano, tornando-se excelentes profissionais com competência teórica e prática.
<b>16 Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados.</b>	SANTOS, 2015	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada,	A morbimortalidade relacionada a medicamentos é um importante problema de saúde pública. Atenção farmacêutica é a provisão responsável da farmacoterapia com o objetivo de alcançar resultados definidos	A importância da atenção farmacêutica como agente de promoção do uso racional de medicamentos. Analisa o estágio atual da atenção farmacêutica e os desafios para sua implementação
<b>17 Antipsicóticos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos.</b>	SILVA, 2012.	Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (BRATS) (Org.),	A atenção farmacêutica, um novo modelo, centrado no paciente, surge como alternativa que busca melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos alcançando resultados concretos.	No Brasil, as ações clínicas em farmácia eram restritas ao âmbito hospitalar e mais especificamente a alguns hospitais universitários.
<b>18 Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e fármaco epidemiologia.</b>	CASTRO et al., 2013	Rev. Interdiscip.	Com o surgimento da atenção farmacêutica as práticas clínicas expandem para as farmácias comunitárias.	As instituições farmacêuticas e as universidades estão buscando disseminar este modelo de prática farmacêutica no país.

<p><b>19- Consumo de bebidas: Antipsicótico em medicamentos</b></p>	<p>Raun, 2020</p>	<p>De modo parecido aos antibióticos, o antipsicótico também é transportado pela corrente sanguínea, agindo sobre o cérebro e causando intoxicação, até ser finalmente metabolizado e eliminado do corpo – uma tarefa que cabe especialmente ao fígado.</p>	<p>Apesar de não ser uma medida inteligente misturar remédios com antipsicótico, apenas umas poucas drogas são afetadas por esta associação.</p>	<p>Muitas medicações, e não apenas antibióticos, podem interagir com o antipsicótico, levando a um aumento do risco de doenças, lesões orgânicas potencialmente graves e até mesmo morte.</p>
<p><b>20- Antipsicóticos e Antipsicótico – Efeitos e Riscos</b></p>	<p>LEITE, 2020</p>	<p>Cad. Saúde Pública</p>	<p>Se a depressão vier acompanhada de uma condição psiquiátrica como o transtorno bipolar, há risco de haver um distúrbio no uso das bebidas alcoólicas é de seis a sete vezes mais elevado.</p>	<p>Tomar bebidas alcoólicas ao mesmo tempo em que faz uso de antipsicóticos e de outros remédios como medicamentos anti-ansiedade, para dormir e prescritos para a dor pode provocar o agravamento dos efeitos colaterais.</p>

O consumo de antipsicótico e suas potenciais interações com outras drogas podem comprometer a segurança e a saúde dos idosos, que já possuem déficits relacionados à biotransformação e eliminação de fármacos. Cuidados quanto à verificação de hábitos relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas devem ser enfatizados nos processos de prescrição e dispensação de medicamentos realizados por profissionais de saúde, evitando associações que possam comprometer a qualidade de vida da população nessa faixa de idade (BORGES, 2014).

As interações que ocorrem devido à bebida simultânea de bebidas alcoólicas e medicamentos podem pôr em risco a saúde dos doentes. A identificação dos efeitos prejudiciais de uma interação medicamentosa nem sempre é óbvia, nomeadamente devido à variabilidade de sinais e sintomas que cada indivíduo pode apresentar. Como tal, um importante papel do farmacêutico comunitário é conhecer as principais interações e informar os utentes das possíveis manifestações que possam decorrer do uso concomitante de medicamentos e antipsicótico. Os doentes devem estar alerta para a ocorrência destas manifestações, devendo comunicar rapidamente a um profissional de saúde, qualquer sinal ou sintoma anômalo, de forma que este possa agir em conformidade (FERREIRA et al., 2011).

Em relação aos antibióticos, o senso comum considera que a sua administração concomitante com antipsicótico reduz a eficácia da terapêutica antimicrobiana. Todavia, os antimicrobianos que mostraram produzir interações com o antipsicótico clinicamente relevantes (metronidazol, tinidazol e isoniazida) encontram-se relacionados com a ocorrência de reações do tipo dissulfiram, não afetando a concentração e da eficácia dos mesmos (FERNANDES, 2012).

Conclui-se que a interação entre antipsicóticos e determinados medicamentos acomete sério risco ao ser humano, com efeitos colaterais graves, inclusive com risco de morte. O antipsicótico pode tanto potencializar os efeitos de um medicamento quanto neutralizá-lo. Pode também ativar enzimas que metabolizam o medicamento em substâncias tóxicas para o organismo (GUIDONI et al., 2011).

As reações adversas variam desde alterações gastrointestinais, como náuseas e vômitos, ou reações mais intensas como dores de cabeça, palpitações, hipotensão, tontura, taquicardia, sedação, convulsões, intoxicação aguda, coma e até a morte (GUIMARÃES et al., 2015).

Através da compilação de dados obtidos pela pesquisa conclui-se que o uso concomitante entre antip-

psicótico e anti-inflamatórios é nocivo, tendo um elevado número de perturbações gastrointestinais, úlceras e sangramentos, atualmente um dos casos mais interessantes e o uso de Paracetamol e antipsicótico ocasionado hepatite medicamentosa (JOHNSON et al., 2014).

O uso concomitante de antipsicóticos e hipoglicemiantes podem levar a casos de severas hipoglicemias severa com quadro de taquicardia, sudorese, dores de cabeça, convulsão e coma. A associação do antipsicótico com a glibenclamida pode levar a reações semelhantes à do tipo dissulfiram, também cólicas abdominais, náuseas, vômitos e cefaleia (LOPES et al., 2015).

O uso indevido de antipsicótico e medicamentos antipsicóticos leva a redução do estado de alerta, além de que os antipsicóticos podem agravar a capacidade de intoxicação do antipsicótico. O uso de antipsicótico deve ser completamente restrito com antipsicóticos IMAO, visto que esta interação perigosa pode causar o aumento da pressão arterial (PRADO, 2010).

O tipo de bebida e as características individuais dos medicamentos influenciam diretamente na forma e intensidade das reações. Os efeitos no organismo podem variar de intensidade, dependendo do indivíduo e da quantidade ingerida, do horário e do tempo de utilização do medicamento (LOUZADA et al., 2015)

O uso concomitante entre antipsicótico e anti-inflamatórios é nocivo, tendo um elevado número de perturbações gastrointestinais, úlceras e sangramentos, atualmente um dos casos mais interessantes e o uso de Paracetamol e antipsicótico ocasionado hepatite medicamentosa. O uso concomitante de antipsicótico e hipoglicemiantes podem levar a casos de severas hipoglicemias com quadro de taquicardia, sudorese, dores de cabeça, convulsão e coma (SANTOS, 2015).

A associação do antipsicótico com a glibenclamida pode levar a reações semelhantes à do tipo dissulfiram, também cólicas abdominais, náuseas, vômitos, e cefaleia. O uso indevido de antipsicótico e medicamentos antipsicóticos leva a redução do estado de alerta, além de que os antipsicóticos podem agravar a capacidade de intoxicação do antipsicótico (FERREIRA et al., 2011).

O uso de antipsicótico deve ser completamente restrito com antipsicóticos, visto que esta interação perigosa pode causar o aumento da pressão arterial. O tipo de bebida e as características individuais dos medicamentos influenciam diretamente na forma e intensidade das reações. Os efeitos no organismo podem variar de intensidade, dependendo do indivíduo e da quantidade ingerida, do horário e do tempo de utilização do medicamento (GUIMARÃES et al., 2015).

O farmacêutico surge, assim, neste problema global que é a depressão, como um profissional de saúde que deve prestar o melhor aconselhamento aos doentes e informá-los acerca dos efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas dos medicamentos antipsicóticos que estes se encontrem a utilizar (REIS et al., 2017.).

Os serviços de assistência farmacêutica constituem uma prática profissional centrada no paciente, e sua implantação como parte dos serviços farmacêuticos prestados em farmácias comunitárias exige ampla mobilização de profissionais e acadêmicos, principalmente quanto à assistência ao paciente carente e idoso, que carece de informações básicas essenciais para o uso correto e seguro do medicamento, a fim de evitar ou minimizar possíveis interações medicamentosas potencialmente graves (SIMÃO et al., 2015).



## CONCLUSÃO

---

A esquizofrenia é um transtorno de evolução crônica. Costuma comprometer a vida do paciente, torná-lo frágil diante de situações estressantes e aumentar o risco de suicídio. Assim, exige um acompanhamento do paciente em longo prazo e que o psiquiatra faça um planejamento para segui-lo ao longo do tempo.

A janela terapêutica dos antipsicóticos típicos é estreita, exigindo cautela na prescrição e no uso. O tratamento com antipsicóticos atípicos tem menor probabilidade de ocasionar sintomas extrapiramidais, entretanto, o seu uso não é isento de risco para os pacientes. Ademais, os custos do tratamento com antipsicóticos atípicos superam em muito os custos do tratamento com os antipsicóticos típicos, concorrendo para o uso racional de medicamentos em termos da garantia do acesso.

A terapia medicamentosa continua sendo um dos pilares para o cuidado na esquizofrenia. O estudo descreve a utilização de antipsicóticos nos principais espaços assistenciais da saúde mental.

# REFERÊNCIAS

- AALMEIDA, J. B. M. et al. Inibidores Da Mao: propriedades farmacocinéticas, efeitos adversos e interações medicamentosas. Quixadá: Mostra Científica da Farmácia, 9., 2015, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, p. 1, 2015.
- ALVES, C. R. R.; SILVA, M. T. A. A esquizofrenia e seu tratamento farmacológico. Rev. Estudos de Psicologia- PUC-Campinas. v. 18, n. 1, p. 12-22, 2001.
- BERSTROM, I.N. antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. São Paulo, v. 18, n. 6, p.2-35, mar. 2016.
- BITTENCOURT, S. C.; CAPONI, S.; MALUF, S. Medicamentos antidepressivos: inserção na prática biomédica (1941 a 2006) a partir da divulgação em um livro-texto de farmacologia. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, p. 29, 2013.
- BOHLAND, A. K.; GONÇALVES, A. R. Mortalidade atribuível ao consumo de bebidas alcoólicas. Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Antipsicótico e Drogas. Aracaju, v. 11, n. 3, p.136-144, 1 set. 2015.
- BORGES, Claudia. Como alguns medicamentos comuns interagem com o antipsicótico? 2014. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/drogas-e-novos-medicamentos/46959-como-alguns-medicamentos-comuns-interagem-com-o-alcool.htm>>. Acesso em: 16 maio 2020.
- BRASIL, H. H.; BELISÁRIO, J. F. Psicofarmacoterapia. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, v. 22, n. 2, p.42-47, 2000.
- BRUTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 11. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-hill Interamericana do Brasil Ltda., 2005. 2045 p.
- CASTRO GLG, Mendes CMM, Pedrini ACR, Gaspar DSM, Sousa FCFS. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. Rev. Interdiscip. 2013.
- COSTA, J. A. S.; ANDRADE, K. V. F. Perfil dos usuários incluídos no protocolo de esquizofrenia em um programa de medicamentos do componente especializado da assistência farmacêutica. Revista Baiana de Saúde Pública. v. 35, n. 2, p. 446-456, 2011.
- DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais, 5ª edição. Ed. Artmed, 2014. 948p.
- FALKAI, P. et. al. Diretrizes da Federação Mundial das Sociedades de Psiquiatria Biológica para o tratamento biológico da esquizofrenia- Parte 1: tratamento agudo. Rev. Psiq. Clín. v. 33, n. 1; p. 7-64, 2006.
- FERNANDES, C. Antidepressivos e antipsicótico: É melhor evitar. 2016. Disponível em: <<http://paraentender.com.br/aline/>>. Acesso em: 16 maio 2020.
- FERNANDES, M. A. Interações medicamentosas entre psicofármacos em um serviço especializado de saúde mental. COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO, p. 9. 2012.
- FERREIRA et al,. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2011.

- FIRMINO KF, Abreu MH, Penini E, Magalhães SM. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2011.
- FRANÇA, Fernanda; HOEFLER, Rogério. Medicamentos influenciam capacidade de condução de veículos. 2016. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=4069>>. Acesso em: 18 maio 2020.
- GARCIAS, C. M. M. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas. Rio Grande do Sul, Brasil, em 2006. *Cad. Saúde Pública, Rio Grande do Sul*, v. 24, n. 7, p.1565-1571, 2006.
- GINER, J. et al. Adherencia terapêutica en la esquizofrenia: una comparación entre las opiniones de pacientes, familiares y psiquiatras. *Actas Españolas de Psiquiatría*. v. 34, n. 6, p. 386-392, 2006.
- GOMES, E. F. Importância da assistência e da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais. UNISALES: Vitória, 2013.
- GUIDONI et al,. Fontes de informações sobre interações medicamentosas: há concordância entre elas? *Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde*. 2011.
- GUIMARÃES, F. J.; FERNANDES, A. F. C.; PAGLIUCA, L. M. F. Intervenções para enfrentamento do abuso de antipsicótico: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. Recife, v. 17, n. 3, p.1-11, set. 2015.
- HOEFLER, Rogerio. Interações Medicamentosas. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/intranet/ftn/docs/intMed.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2020.
- KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CRUZ, M. S., Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Rio de Janeiro, p. 70-73. jan. 2006.
- LIEBERMAN, J. A.; FIRST, M. B. *The New England Journal of Medicine* v. 379, n. 3, p. 270-280, 2020.
- LIMA, M. S. et al. Quality of life in schizophrenia: a multicenter, randomized, naturalistic, controlled Trial comparing olanzapine to first-generation antipsychotics. *J Clin Psychiatry*. v. 66, n. 7, p. 831-838, 2005.
- LOPES et al,. Consumo de antipsicótico e interações antipsicótico-drogas entre idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família. *Rev Med Minas Gerais*. 2015.
- LOUZADA et al,. Antipsicótico atípico e suas interações com medicamentos comumente utilizados . FAPI. Monografia da Faculdade de Pindamonhangaba; 2015.
- MARENCO, S.; WEINBERGER, D. R. The neurodevelopmental hypothesis of schizophrenia: Following a trail of evidence from cradle to grave. *Development and Psychopathology*. v. 12, p. 501-527, 2000.
- MONCRIEFF, J. The creation of the concept of an antidepressant: An historical analysis. *Social Science & Medicine*. London, v. 66, n. 11, p.2346-2355, junho 2008.
- MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. de M. Psicofarmacologia de antidepressivos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v. 21, n. 1, p.24-40, maio 1999.
- NETO, D. M. et. al. Avaliação do tratamento da esquizofrenia num serviço de farmácia especializado. *R. Interd*. v. 9, n. 3, p. 74-83, 2016.

- NORONHA, T. Antipsicótico x medicamentos. 2012. Disponível em: <<http://portal.crfsp.org.br/index.php/noticias/3622-alcool-x-medicamentos.html>>. Acesso em: 16 maio 2012.
- PORTO, J. A. Del. Conceito e diagnóstico. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, v. 21, p.6-11, maio 1999.
- PRADO, J. A. Depressão, antipsicótico e gênero: levantamento epidemiológico no Município e Região Metropolitana de São Paulo. 2010. 82 f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Ciências Área de Concentração: Saúde Mental, Universidade Federal de São Paulo, Ribeirão Preto, Cap. 1, 2010.
- REIS, F. G. et al. Conhecimento e Abordagens acerca do Uso Problemático do Antipsicótico. Psicologia: Ciência e Profissão. Passos, v. 37, n. 2, p.335-348, 2017.
- REIS, F. G. et al. Conhecimento e Abordagens acerca do Uso Problemático do Antipsicótico. Psicologia: Ciência e Profissão. Passos, v. 37, n. 2, p.335-348, 2017.
- SANTOS, L. d. Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 35, n. 4. 2015.
- SEBASTIÃO, Elza. Intervenção farmacêutica na qualidade assistencial e nas reações adversas da amitriplina prescrita para pacientes ambulatoriais do sistema único de saúde de Ribeirão Preto-SP. 2005. 170 f. Tese (Doutorado)- Curso de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/.../60/.../elza\\_conceicao\\_de\\_oliveira\\_Sebastiao\\_tese\\_2005.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../60/.../elza_conceicao_de_oliveira_Sebastiao_tese_2005.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2020.
- SILVA, M. T. Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (BRATS) (Org.), antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. São Paulo, v. 18, n. 6, p.2-35, mar. 2012.
- SILVA, R. C. B. Esquizofrenia: uma revisão. Psicologia USP. v. 17, n. 4, p. 263-285, 2006.
- SILVA, T. F. C. et. al. Adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes do espectro esquizofrênico: uma revisão sistemática da literatura. J. bras. Psiquiatr. v. 61, n. 4, p. 242-251, 2012.
- SIMÃO et al,. Determinação sérica de paracetamol por espectrofotometria e cromatografia líquida de alta eficiência. Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade. 2015.
- SOUZA, F. G. M. Tratamento da depressão. Revista Brasileira de Psiquiatria. Fortaleza. v. 21, p.18-23, maio 1999.
- SOUZA, J. et. al. Estratégia de Saúde da Família: Recursos Comunitários na Atenção à Saúde Mental. Acta Paulista de Enfermagem. v. 26, n. 6, p. 594-600, 2013.
- VILANOVA, E. R. Antipsicótico, outras drogas, informação: o que cada profissional precisa saber. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, p. 308, 2008.
- WANNMACHER, L. Interações de medicamentos com antipsicótico: verdades e mitos. 12. ed. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, p. 6, 2007.